

2023



RELATÓRIO ANUAL DA DÍVIDA PÚBLICA



Maio de 2024

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E FINANÇAS



RELATÓRIO ANUAL
GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
2023

MINISTRO DO PLANEAMENTO E FINANÇAS
Genésio Valentim da Mata

DIRECTOR DO TESOURO
Danilo Pereira de Lima

CHEFE DE DEPARTAMENTO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS
Justino Nobre das Neves Mota

GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
Anisa Afonso – Economista, Gestora da Dívida Pública
Márcio do Nascimento – Gestor de empresas, Gestor da Dívida Pública

Índice

MENSAGEM DA DIREÇÃO DO TESOURO	2
ACRÓNOMOS	3
1. ENQUADRAMENTO LEGAL	4
2. VISÃO ECONÓMICA GLOBAL	4
a. Contexto macroeconómico internacional.....	4
b. Situação interna	5
3. ACTIVIDADES PROGRAMADAS E REALIZADAS DURANTE 2023.....	6
4. ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA EM FINAIS DE 2023	8
a. Stock da Dívida Pública	8
b. Stock da dívida pública externa em finais de 2023.....	10
c. Stock da dívida pública interna em finais de 2023.....	12
5. EMISSÕES E RESGATES DA DÍVIDA, DURANTE 2023	13
a. Desembolsos registados em 2023	13
i. Desembolsos externos.....	14
ii. Desembolsos internos	15
b. Serviço da dívida realizado em 2023	17
i. Serviço da dívida externa.....	17
ii. Serviço da dívida interna	18
6. PASSIVOS CONTINGENTES.....	18
a. Stock dos passivos contingentes em finais de 2023	18
b. Serviço dos passivos contingentes	19
7. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE E INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS DA DÍVIDA, EM 2023	20
a. Rácios de sustentabilidade da Dívida	20
b. Custo e risco da dívida.....	21
c. Principais riscos	22
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

Índice de Tabelas

Tabela 1: Plano de atividades durante 2023	7
Tabela 2: Composição do saldo em dívida em 31/12/2023, por fonte de financiamento e tipo de instrumentos, em USD	8
Tabela 3: Evolução do stock da dívida pública em MUSD, de 2019 à 2023	8
Tabela 4: Evolução do stock da dívida pública em MMSTN, de 2019 à 2023	9
Tabela 5: Composição e evolução do stock da dívida externa em MUSD, de 2019 à 2023	10
Tabela 6: Composição e evolução do stock da dívida externa em MMSTN, de 2019 à 2023	11
Tabela 7: Composição e evolução do stock da dívida interna em MUSD, de 2019 à 2023	12
Tabela 8: Composição e evolução do stock da dívida interna em MMSTN, de 2019 a 2023	12
Tabela 9: Desembolsos efetuados em 2023	13
Tabela 10: Desembolsos efetuados por projeto, em USD, em 2023	14
Tabela 11: Desembolsos efetuados por projeto, em STN, em 2023	15
Tabela 12: Calendário de emissões de títulos da dívida pública para 2023, em MSTN	16
Tabela 13: Emissões de títulos da dívida pública realizadas em 2023, em USD	16
Tabela 14: Emissões de títulos da dívida pública realizadas em 2023, em STN	16
Tabela 15: Detalhes das emissões de BT's realizadas em 2023, em STN	17
Tabela 16: Serviço da dívida externa realizado em 2023, em USD	17
Tabela 17: Serviço da dívida interna realizado em 2023, em STN e em USD	18
Tabela 18: Composição e evolução do stock dos passivos contingentes em MUSD, de 2019 à 2023..	18
Tabela 19: Composição e evolução do stock dos passivos contingentes em MMSTN, de 2019 à 2023	19
Tabela 20: Serviço dos passivos contingentes realizado em 2023, em STN e em USD	20
Tabela 21: Evolução das principais variáveis macroeconómicas e rácios de sustentabilidade da dívida, em finais de 2023	20
Tabela 22: Valores limiares de sustentabilidade (avaliação de políticas e instituições dos países CPIA)	21
Tabela 23: Indicadores de custo e risco da dívida atual, finais de 2023	22

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução do stock da dívida pública em MUSD, de 2019 a 2023	9
Gráfico 2: Composição da carteira da dívida por moedas de contratação, em finais de 2023	9
Gráfico 3: Composição da carteira da dívida por tipo de taxa de juro, em finais de 2023	10
Gráfico 4: Composição da dívida externa multilateral	11
Gráfico 5: Evolução da dívida externa, de 2019 a 2023	11
Gráfico 6: Evolução do stock da dívida interna, de 2019 a 2023	13
Gráfico 7: Composição da dívida interna	13
Gráfico 8: Evolução dos desembolsos, em dólares, de 2019 à 2023	14
Gráfico 9: Distribuição percentual dos desembolsos externos, em 2023.....	15
Gráfico 10: Histórico dos desembolsos externos por credores, em USD, de 2019 à 2023	15
Gráfico 11: Distribuição percentual dos títulos do Tesouro emitidos em 2023	17
Gráfico 12: Evolução do stock dos passivos contingentes, de 2019 à 2023	19

MENSAGEM DA DIREÇÃO DO TESOURO

O presente relatório mostra o comportamento da dívida pública de São Tomé e Príncipe durante o ano de 2023, ou seja, num contexto atípico que é o da continuidade de adoção de políticas visando a assinatura do novo programa com o FMI. Sabe-se, pois, que o ano 2023 ficou marcado pela prossecução dos acertos de acordo com as exigências apresentadas por este parceiro. Igualmente, este relatório apresenta o comportamento das principais variáveis macroeconómicas referentes à economia nacional e internacional.

Assim, desenvolvido em 6 grandes capítulos, o relatório descreve todos os processos e as operações realizadas em 2023, relacionados com o endividamento público nacional.

ACRÓNOMOS

BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para Desenvolvimento Económico em África
BEI	Banco Europeu de Investimento
BT's	Bilhetes do Tesouro
CTDP	Comissão dos Títulos da Dívida Pública
DGC	Dívida do Governo Central
DE	Dívida Externa
DI	Dívida Interna
DSP	Dívida do Sector Público
EUR	Euro (moeda da União Europeia)
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
GGSDP	Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública
HIPC	Iniciativa de Alívio da Dívida para os Países Pobres Altamente Endividados
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MPF	Ministério do Planeamento e Finanças
MTDS	Estratégia de Gestão da Dívida Pública de Médio Prazo
OPEC FUND	Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PC	Passivos Contingentes
PIB	Produto Interno Bruto
RIL	Reservas Líquidas Internacionais
STN	Dobras (moeda de São Tomé e Príncipe)
USD	Dólar Americano
EDP	Estatística da Dívida Pública

I. ENQUADRAMENTO LEGAL

A institucionalização da Lei-quadro da dívida pública (Lei nº 1/2013) originou a criação de um corpo jurídico moderno e harmonizado, integrando as regras e procedimentos para as melhores práticas de gestão da dívida pública, salvaguardando a eficiência na utilização dos produtos dos empréstimos de forma que os mesmos possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico sustentado, orientar e disciplinar a atuação financeira do Estado.

O corpo jurídico para a gestão da dívida pública integra os seguintes diplomas:

- LEI nº 1/2013 (Lei quadro da dívida pública);
- Decreto-Lei nº 1/2014- (Regulamento da Lei-Quadro da Dívida Pública);
- Decreto-Lei nº 2/2014 (Regime Jurídico dos Bilhetes do Tesouro);
- NAP nº 14/2015 (sobre Regulamento atinente a Emissão e Transmissão de Bilhetes do Tesouro)
- Decreto-Lei nº 16/2017 (Alteração do Regime Jurídico dos Bilhetes do Tesouro);
- Decreto-Lei nº 17/2017 (Regime jurídico das Obrigações do Tesouro);
- Decreto nº 23/2018 (Aprova o Regulamento das Obrigações do Tesouro),
- Despacho nº 6/2018 (Cria a Comissão dos Títulos da Dívida Pública (CTDP));
- Despacho nº 137/2019 (Estabelece o Limite Máximo e Política do Endividamento Público);
- Decreto-Lei nº 09/2023 (Alteração ao Regime jurídico das Obrigações do Tesouro);
- Decreto nº 39/2023 (Alteração ao Regulamento das Obrigações do Tesouro).

Conforme ditam os pontos 4 e 5 do Artigo nº 4 do Regulamento da Lei-quadro da Dívida Pública, o Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública tem, dentre outras, a atribuição de apresentar, no final de cada ano económico, um relatório sobre o comportamento da dívida pública são-tomense.

Nele são analisados os dados da dívida pública do Governo Central bem como do sector público. Importa frisar que a dívida do sector público é constituída pela dívida do Governo Central, a qual é acrescida a dívida com os passivos contingentes.

2. VISÃO ECONÓMICA GLOBAL

a. Contexto macroeconómico internacional

No ano de 2023, o nível da inflação registado¹ a nível mundial, coadjuvado com a implementação de políticas monetárias mais restritivas resultaram em maiores custos de financiamento e consequente pressão sobre as taxas de câmbio. Por outro lado, as reservas internacionais líquidas (RIL) fixaram-se a níveis baixos, como consequência de uma maior dependência do país ao financiamento proveniente do apoio dos principais parceiros

¹ Fonte: Lei e o Relatório do OGE 2024

económicos, associado a uma diminuição a longo prazo nos orçamentos, de ajuda ao desenvolvimento proveniente desses parceiros.

A não assinatura do programa com o Fundo Monetário Internacional (FMI) conduziu a escassez de financiamento, o que teve grande impacto na execução do Orçamento Geral do Estado no ano de 2023, bem como no nível das Reservas Internacionais Líquidas. Neste contexto, a economia nacional, que já enfrenta desequilíbrios macroeconómicos consideráveis, foi sobremaneira ainda mais afetada. Por conseguinte, este cenário baixou o poder de compra das famílias, penalizando significativamente as camadas mais vulneráveis da sociedade.

b. Situação interna

As perspectivas de crescimento para o ano económico em análise (2023) foram impactadas pela redução de financiamento, e consequentes cortes nos recursos alocados a sectores críticos considerados de extrema importância para o desenvolvimento do país (saúde, educação, infraestruturas e proteção social).

Para o referido ano, a perspetiva de crescimento real da economia de São Tomé e Príncipe foi revista em baixa, antecipando-se uma contração de 0,3%, comparativamente ao crescimento de 2%, inicialmente projetado, e ao crescimento de 0,1% registado em 2022. Esta contração é justificada principalmente por dois fatores:

- (i) A demora na aprovação do Orçamento Geral do Estado para o ano 2023, a qual limitou a implementação das despesas de investimentos públicos; e,
- (ii) A demora no estabelecimento do programa de Facilidade de Crédito junto do FMI, o principal instrumento catalisador do apoio financeiro dos parceiros bilaterais e multilaterais.

A economia são-tomense tem também sido afetada negativamente pela persistência dos efeitos dos graves problemas relacionados com as pragas e/ou outras condicionantes ligadas as alterações climáticas, associada a falta de insumos no sector agropecuário, derivada da escassez de divisa para a importação, bem como pelo conflito no leste europeu.

São Tomé e Príncipe sendo tradicionalmente um importador líquido, a escassez de divisas para a importação continua a afetar o sector de serviços. Além disso, devido ao abrandamento das atividades de crédito, resultante do aumento da aversão ao risco por parte das instituições financeiras, houve uma contração nas atividades financeiras. Este fenómeno é consequência do crescimento excecional do fluxo migratório de agentes económicos, associado a uma política monetária mais restritiva em resposta à alta inflação e a problemas que se prendem com a execução de garantias dos empréstimos bancários.

Em 2023 houve uma revisão em alta da inflação, tendo em conta o aumento dos preços resultante da introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), do aumento dos

preços dos derivados de petróleo para os consumidores finais no início do ano, da rotura de stock no mercado interno de alguns produtos importados de primeira necessidade, associados a persistentes problemas estruturais no sector da agricultura e das pescas, este último agravado pela rotura de stock da gasolina no mercado interno no mês de Junho. Estima-se que a inflação homóloga se situe nos 21,2% no final de 2023.

3. ACTIVIDADES PROGRAMADAS E REALIZADAS DURANTE 2023

As atividades previstas no âmbito das atribuições do Gabinete da Dívida Pública, foram desenvolvidas conforme o quadro abaixo. Nota-se que algumas atividades, que não estão diretamente sob a responsabilidade do Gabinete da Dívida Pública, conheceram algum atraso na execução. A contratação do Consultor para a conceção do software de gestão da dívida é um dos exemplos de tarefas pendentes. Tendo em conta os constrangimentos registados, desde o ano 2021, que impossibilitaram a execução desta tarefa, foram elaborados, em outubro de 2023, termos de referência para a contratação de dois programadores do Sistema, sendo um internacional, e o outro nacional, que deverá trabalhar sob as orientações do primeiro. Espera-se o início dos trabalhos durante o 1º semestre de 2024.

Tabela 1: Plano de atividades durante 2023

COMPONENTES	ANO/ MESES												Nível de Execução em 2023		
DÍVIDA PÚBLICA	2023														
ACTIVIDADES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
I. Melhoria na Gestão da Dívida Pública e Reforço das Capacidades														Responsáveis	Ponto de Situação
ACÇÕES															
1. Elaboração do Relatório Anual sobre a Gestão da Dívida Pública (referente ao ano 2022)													SDP	Tarefa Concluída.	
2. Elaboração do Boletim Trimestral sobre a Gestão da Dívida Pública 2023													SDP	Tarefa Concluída.	
3. Elaboração do Relatório Semestral sobre a Gestão da Dívida Pública 2023													SDP	Tarefa Concluída.	
4. Atualização da Estratégia de Gestão da Dívida Pública													SDP	Tarefa pendente.	
5. Elaboração de Política Anual de Endividamento Público														Tarefa Concluída.	
6. Elaboração de Análise de Sustentabilidade da Dívida Pública (ASD)														Tarefa Pendente.	
7. Conversão da EDSP segundo o modelo do FMI														Tarefa pendente.	
8. Rever e atualizar o corpo jurídico que regula os processos de endividamento público em São Tomé e Príncipe													SDP, AFRITAC CENTRE E/OU BAD	Foi feita a alteração do Regime Jurídico e o Regulamento Jurídico das Obrigações do Tesouro (DECRETO LEI Nº 9/2023 e DECRETO Nº39/2023, respetivamente). Revisão da Lei 1/2013 e do seu regulamento são tarefas pendentes.	
8. Reuniões técnicas da Comissão dos TDP													CTDP	Realizadas de acordo as atribuições do Despacho nº6/2018 que cria a CTD.	
9. Elaboração do Relatório sobre os valores do TDP (2023)														Tarefa pendente, tendo em conta as limitações em termos de recursos humanos.	
10. Elaboração do Calendário de Emissão dos Títulos da Dívida Pública (2024)														Tarefa Concluída.	
11. Contratação do Consultor local (Programador) para a concepção do Software de Gestão da Dívida Pública													AFAP, BM e SDP	Atividade em curso desde 2021, que não foi concretizada devido a alguns constrangimentos. No entanto, foi elaborado um novo TDR para a contratação de dois consultores para desenvolver o sistema da dívida, sendo o 1º para o consultor principal, e o 2º seria o consultor adjunto. Encontra-se na fase de avaliação e validação pelo BM, para posteriormente proceder-se ao lançamento dos novos concursos.	
12. Concepção do Software de Gestão da Dívida Pública														Pendente	
13. Validação do Sistema e formação dos Gestores da Dívida e utilizadores do Sistema informático.														Pendente. Depende da concepção do Software.	
14. Formação de Técnicos na área de front, middle e back office													SDP, AFRITAC CENTRE	De 27 de fevereiro a 3 de março: Participação de um Técnico do Gabinete, no workshop regional sobre a Planificação e execução de títulos públicos, em Duala, Camarões.	
15. Formação de Técnicos em análise do risco de crédito relativo a garantias e re-empréstimos, análise de sustentabilidade da dívida e elaboração da estratégia da dívida de médio prazo													SDP, AFRITAC CENTRE	De 17 a 21 de abril: Participação dos Técnicos do Gabinete no seminário sobre Estatística da Dívida do Sector Público, seguido de uma semana de discussão sobre os dados da dívida pública, em São Tomé De 24 a 28 de abril: Participação de um Técnico do Gabinete, no workshop regional sobre a estatística da Dívida do Sector Público em Congo, Kinshasa	
16. Participação de Técnicos em conferências, seminários e workshops internacionais.													SDP, AFRITAC CENTRE	De 17 a 21 de julho: Participação de um Técnico do Gabinete, no workshop regional sobre a estatística da Dívida Externa, nas Ilhas Maurícias De 25 julho a 4 de agosto: Participação de um Técnico do Gabinete na visita de estudo/Formação sobre os Títulos da Dívida Pública, em Portugal De 13 a 17 de novembro: Participação de um Técnico do Gabinete no seminário de formação da facilidade africana de apoio jurídico, no Quénia	
1.2 Atividades correntes do Gabinete de Gestão da Dívida Pública															
17. Atividades correntes de acordo com as atribuições do GGSDP													SDP	Atribuições contínuas.	

Fonte: Gabinete da Dívida

4. ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA EM FINAIS DE 2023

a. Stock da Dívida Pública

Em 31 de dezembro de 2023, o stock da dívida do Governo Central foi de USD 338,8 milhões. Esse stock é composto por dívida externa e interna, sendo que a interna está estimada em pouco mais de 30% da dívida do Governo Central. Tomando em consideração os passivos contingentes, a dívida total, doravante designada de dívida do sector público, perfaz o montante de USD 603,6 milhões, conforme é demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 2: Composição do saldo em dívida em 31/12/2023, por fonte de financiamento e tipo de instrumentos, em USD

Fontes de financiamento	Montantes	Estrutura em % da dívida do Governo Central
Dívida externa	236 740 321,46	69,9%
Multilateral concessional	67 120 735,92	19,8%
Multilateral semiconcessional	17 049 300,20	5,0%
Bilateral concessional	77 989 566,45	23,0%
Bilateral semiconcessional	74 580 718,90	22,0%
Atrasados externos	-	
Dívida interna	102 092 603,66	30,1%
Fornecedores	61 560 581,47	18,2%
Bilhetes do Tesouro	38 564 404,58	11,4%
Obrigações do Tesouro	1 967 617,61	0,6%
Total da dívida do Governo Central	338 832 925,12	100,0%
Passivos contingentes	264 745 328,96	
Total da dívida do Sector Público	603 578 254,08	

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 3: Evolução do stock da dívida pública em MUSD, de 2019 à 2023

DESIGNAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	Estr. %	Var. % Homóloga
DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (DSP)	500.7	544.4	551.7	573.0	603.6	100%	5.3%
DÍVIDA DO GOVERNO CENTRAL (DGC)	387.6	403.0	390.1	376.6	338.8	56.1%	-10.0%
Dívida Externa	269.9	297.9	298.8	278.2	236.7	69.9%	-14.9%
Multilateral	54.5	76.9	82.6	86.5	97.5	41.2%	12.8%
Bilateral	215.4	221.0	216.2	191.7	139.2	58.8%	-27.4%
Dívida Interna	117.7	105.1	91.3	98.4	102.1	30.1%	3.8%
Dívida com Fornecedores + Atrasados Internos	88.3	78.9	64.3	61.7	56.2	55.1%	-8.8%
Dívida contraída pelo Tesouro	29.4	26.2	26.9	36.7	45.9	44.9%	25.0%
Passivos Contingentes	113.1	141.4	161.6	196.4	264.7	43.9%	34.8%
<i>Dívida Externa Bilateral Garantida</i>					54.3	20.5%	0.0%
<i>Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta conforto)</i>	10.4	7.7	6.1	4.8	4.3	1.6%	-10.8%
<i>Dívida das Empresas Estatais Não Garantidas</i>	102.74025	133.7	155.5	191.6	206.1	77.9%	7.6%

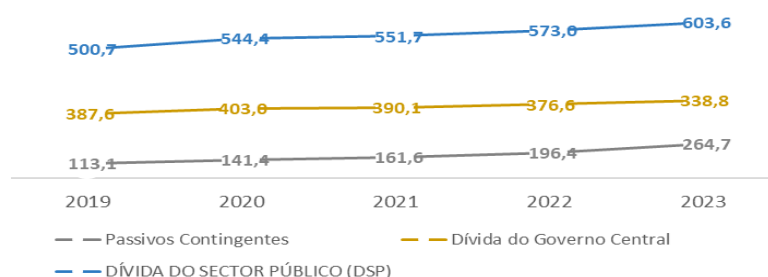
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 4: Evolução do stock da dívida pública em MMSTN, de 2019 à 2023

DESIGNAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023
DÍVIDA DO SECTOR PÚBLICO (DSP)	11.05	10.94	12.05	13.28	13.41
DÍVIDA DO GOVERNO CENTRAL (DGC)	8.55	8.10	8.52	8.73	7.53
Dívida Externa	5.95	5.99	6.53	6.45	5.26
<i>Multilateral</i>	1.20	1.55	1.80	2.00	2.17
<i>Bilateral</i>	4.75	4.44	4.72	4.44	3.09
Dívida Interna	2.60	2.11	1.99	2.28	2.27
Dívida com Fornecedores + Atrasados Internos	1.95	1.59	1.40	1.43	1.25
Dívida contraída pelo Tesouro				0.85	1.02
Passivos Contingentes	2.50	2.84	3.53	4.55	5.88
<i>Dívida Externa Bilateral Garantida</i>					1.21
<i>Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta conforto)</i>	0.23	0.15	0.13	0.11	0.10
<i>Dívida das Empresas Estatais Não Garantidas</i>	2.27	2.69	3.39	4.44	4.58

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

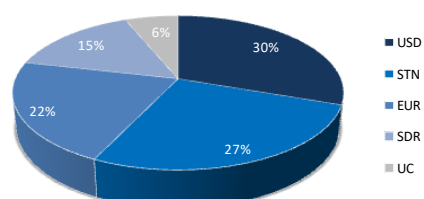
Gráfico 1: Evolução do stock da dívida pública em MUSD, de 2019 à 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Em termos de composição de moeda, a principal moeda de transacção na carteira da dívida pública, continua sendo dólares americanos, com cerca de 30 por cento. Seguidamente, encontra-se a moeda nacional dobra (STN), que apresenta em termos de composição na carteira da dívida cerca de 27 por cento. O EURO representa cerca de 22 por cento, derivado dos empréstimos com o credor Portugal, BEI e Bélgica. Com cerca de 15 por cento está o Direito Especial de Saque (SDR) que representa a dívida do credor FMI e os restantes 6 por cento representa a Unidade de Conta (UC), resultante de créditos concedidos pelo BAD/FAD. O gráfico 3 a seguir, ilustra a composição da carteira da dívida de São Tomé e Príncipe, por moedas de contratação, em finais de 2023.

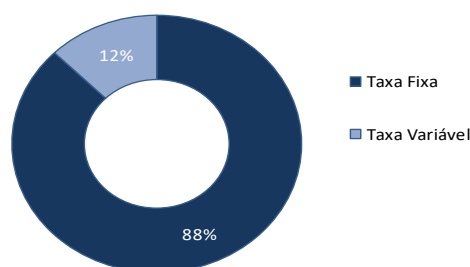
Gráfico 2: Composição da carteira da dívida por moedas de contratação, 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

No que concerne ao tipo de taxa de juro, a carteira da dívida é maioritariamente dominada por empréstimos de taxa de juros fixas, justificada pelos créditos externos concedidos ao país em taxas fixas. Portanto, 88 % da carteira da dívida são de taxas fixas e 12 % são de taxas variáveis, conforme ilustra o gráfico 4 a seguir.

Gráfico 3: Composição da carteira da dívida por tipo de taxa de juro, 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública.

b. Stock da dívida pública externa em finais de 2023

A dívida pública externa atingiu o montante de USD 236,7 milhões, sendo composta em 58,8%, pela componente “Bilateral”, conforme consta no Quadro abaixo. Por outro lado, a dívida externa, que representa 69,9% da dívida do Governo Central, conheceu, em 31/12/2023, uma baixa de 14,9% em relação ao período homólogo do ano transato. Importa ainda frisar que dos USD 236,7 milhões constatados de dívida externa, somente USD 6 milhões constituem atrasados, ou seja, compromissos não honrados, de conformidade com os engagements.

Tabela 5: Composição e evolução do stock da dívida externa em MUSD, de 2019 à 2023

PERÍODOS	2019	2020	2021	2022	2023- Dezembro	Sem atrasados	Atrasados	Estr. %	Var. %
I. Dívida Externa (A+B)	269,9	297,9	298,8	278,2	236,7	230,7	6,0	69,9%	-14,9%
%do Total (DSP)	53,9%	54,7%	54,2%	48,6%	39,2%	82,1%	1,9%		
%do Total (DGC)	69,6%	73,9%	76,6%	73,9%	69,9%	83,4%	9,6%		
A. Multilateral	54,5	76,9	82,6	86,5	97,5	97,5	0,0	41,2%	12,8%
%do Total (DGC)	14,1%	19,1%	21,2%	23,0%	28,8%	35,2%	0,0%		
%da Dívida Externa	20,2%	25,8%	27,6%	31,1%	41,2%	42,3%	0,0%		
BADIFAD	15,4	18,7	19,0	19,3	18,7	18,7	0,0	7,9%	-3,6%
IDA	11,6	11,5	11,3	11,1	11,0	11,0	0,0	4,6%	-1,2%
FIDA	5,0	5,2	4,8	4,7	4,6	4,6	0,0	1,9%	-3,8%
OPEP ^a	1,4	3,5	3,1	2,6	2,4	2,4	0,0	1,0%	-5,9%
BEI	0,0	0,0	0,0	1,0	13,3	13,3	0,0	5,6%	1180,9%
BADEA	11,8	12,4	13,4	14,0	14,6	14,6	0,0	6,2%	4,4%
FMI	9,0	25,5	30,7	33,6	32,9	32,9	0,0	13,9%	-2,1%
KUWAIT FUND ^a	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
B. Bilateral	215,4	221,0	216,2	191,7	139,2	133,2	6,0	58,8%	-27,4%
%do Total (DGC)	55,6%	54,8%	55,4%	50,9%	41,1%	48,2%	9,6%		
%da Dívida Externa	79,8%	74,2%	67,8%	68,9%	58,8%	57,7%	100,0%		
Clube de Paris	0,8	0,8	5,1	5,1	5,1	0,8	4,3	1,5%	0,0%
BÉLGICA	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,0	0,3%	0,0%
BRASIL			4,3	4,3	4,3	0,0	4,3	1,8%	0,0%
Não Clube de Paris	214,6	220,2	211,1	186,6	134,1	132,4	1,7	56,7%	-28,1%
PORTUGAL ²	55,9	61,2	56,4	52,6	54,5	54,5	0,0	23,0%	3,4%
ANGOLA Consolidada 2022 ¹	-	-	-	68,0	68,0	68,0	0,0	28,7%	0,0%
Div. Comercial	34,3	34,3	34,3	34,3	10,0	10,0	0,0	4,2%	-70,8%
ITALIA	24,3	24,3	24,3	24,3	0,0	0,0	0,0	0,0%	-100,0%
CHINA	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	4,2%	0,0%
Div. Curto Prazo	35,9	36,0	31,7	31,7	1,7	0,0	1,7	0,7%	-99,7%
NIGERIA	30,0	30,0	30,0	30,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	-100,0%
GUINÉ EQUATORIAL	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	0,0	1,7	0,7%	0,0%

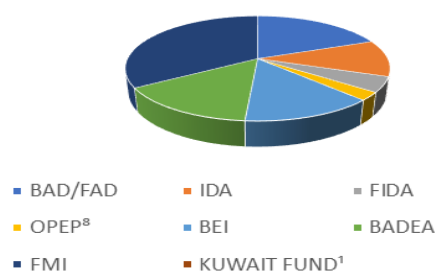
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 6: Composição e evolução do stock da dívida externa em MMSTN, de 2019 à 2023

PERÍODOS	2019	2020	2021	2022	2023	2024- Março	Sem atrasados	Atrasados
I. DÍVIDA EXTERNA (A+B)	6,0	6,0	6,5	6,4	5,26	5,39	5,26	0,14
A. Multilateral	1,2	1,5	1,8	2,00	2,17	2,20	2,20	0,00
BAD/FAD	0,3	0,4	0,4	0,45	0,41	0,43	0,43	0,00
IDA	0,3	0,2	0,2	0,26	0,24	0,25	0,25	0,00
FIDA	0,1	0,1	0,1	0,11	0,10	0,10	0,10	0,00
OPEP	0,0	0,1	0,1	0,06	0,05	0,06	0,06	0,00
BEI	0,0	0,0	0,0	0,02	0,30	0,30	0,30	0,00
BADEA	0,3	0,2	0,3	0,32	0,32	0,33	0,33	0,00
FMI	0,2	0,5	0,7	0,78	0,73	0,74	0,74	0,00
KUWAIT FUND	0,01	0,00	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
B. Bilateral	4,8	4,4	4,7	4,44	3,09	3,19	3,06	0,14
Clube de Paris	0,0	0,0	0,1	0,12	0,11	0,12	0,02	0,10
BÉLGICA	0,0	0,0	0,0	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00
BRASIL			0,1	0,10	0,10	0,10	0,00	0,10
Não Clube de Paris	4,7	4,4	4,6	4,33	2,98	3,08	3,04	0,04
PORTUGAL	1,2	1,2	1,2	1,22	1,21	1,26	1,26	0,00
ANGOLA Consolidada 2022 ¹				1,58	1,51	1,55	1,55	0,00
Div. Comercial	0,8	0,7	0,7	0,80	0,22	0,23	0,23	0,00
ITALIA	0,5	0,5	0,5	0,56	0,00	0,00	0,00	0,00
CHINA	0,2	0,2	0,2	0,23	0,22	0,23	0,23	0,00
Div. Curto Prazo	0,8	0,7	0,7	0,73	0,04	0,04	0,00	0,04
NIGERIA	0,7	0,6	0,7	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00
GUINÉ EQUATORIAL	0,0	0,0	0,0	0,04	0,04	0,04	0,00	0,04

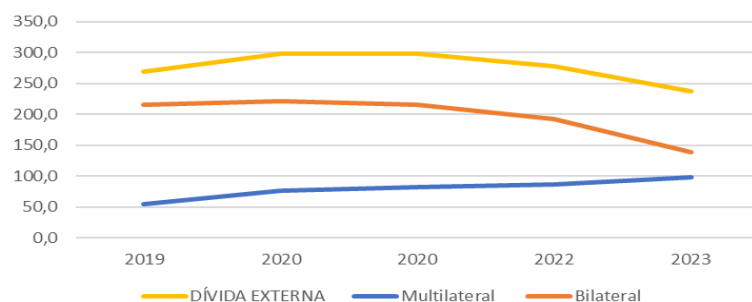
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 4: Composição da dívida externa multilateral, 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 5: Evolução da dívida externa, de 2019 à 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

c. Stock da dívida pública interna em finais de 2023

Em 2023, o stock da dívida pública interna fixou-se em USD 102,4 milhões, ou seja, conheceu um aumento de 3,8% em relação ao valor constatado em finais do ano 2022. Composto maioritariamente de atrasados (na ordem de 55,1%), a dívida interna representa 30,1% do stock da dívida do Governo Central, sendo que as dívidas contraídas pelo Tesouro Público (empréstimos e Títulos do Tesouro) representam 44,9% da dívida interna.

Tabela 7: Composição e evolução do stock da dívida interna em MUSD, de 2019 à 2023

PERÍODOS	2019	2020	2021	2022	2023- Dezembro	Sem atrasados	Atrasados	Estr. %	Var. %
II. DÍVIDA INTERNA (C+D)	117,7	105,1	91,3	98,4	102,1	45,9	56,2	30,1%	3,8%
%do Total (DSP)	23,5%	19,3%	15,3%	17,2%	16,9%	16,3%	17,4%		
%do Total (DGC)	30,4%	26,1%	22,3%	26,1%	30,1%	16,6%	90,4%		
C.DÍVIDA C/FORNECEDORES+ATRASADOS INTERNOS	88,3	78,9	64,3	61,7	56,2	0,0	56,2	55,1%	-8,8%
%da Dívida Interna	75,0%	75,1%	70,5%	62,7%	55,1%	0,0%	100,0%		
Credores / Fornecedores Diversos	13,1	13,4	13,1	13,9	14,2	0,0	14,2	25,3%	2,1%
Fornecedores Externos	11,6	11,6	11,6	13,6	13,9	0,0	13,9		1,8%
Lar Junqueira	-	-	-	2,0	2,3		2,3	15,8%	12,0%
Hidroelectrica	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3		2,3	16,3%	0,1%
MSF	4,7	4,7	4,7	4,7	4,7		4,7	33,1%	0,1%
Synergies	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6		4,6	32,5%	0,1%
Fornecedores Internos (Indemnizações)	1,5	1,7	1,5	0,3	0,3	0,0	0,3		15,4%
ATRAS. INTERNOS	1,5	1,7	1,5	0,3	0,3	-	0,32	2,3%	15,4%
Novos Atrasados Internos³	75,2	65,5	51,2	47,7	42,0	0,0	42,0	0,4	-0,1
Dívida do Estado às Empresas Privadas	16,3	11,6	10,9	7,9	6,0	0,0	6,0	14,3%	-24,2%
Estado / Empresas apuradas em Junho de 2019	10,2	7,0	5,9	5,3	5,4	-	5,4	12,8%	1,0%
Encargos Salariais - BISTP ...	6,1	4,6	5,0	2,6	0,6	-	0,6	1,5%	-76,4%
Dívida do Estado às Empresas Públicas	45,7	41,4	29,1	28,7	24,9	0,0	24,9	59,3%	
ESTADO/EMAE	5,0	3,5	-0,6	4,2	2,2	-	2,2	5,3%	-46,8%
ESTADO/CST	6,6	6,1	5,6	6,1	6,0	-	6,0	14,2%	-1,3%
ENCO-Diferencial de preços ¹¹	34,1	31,8	24,1	11,5	9,1	-	9,1	21,6%	-21,1%
INSS				7,1	7,7	-	7,7	18,2%	8,4%
Dívida dos Ministérios aos Terceiros	13,2	12,4	11,3	11,1	11,1	0,0	11,1	26,4%	
Ministerios / Terceiros apurados em Junho de 2019	11,8	10,8	10,7	10,5	10,5	-	10,5	24,9%	0,1%
Edifício do Tribunal de Contas	0,8	0,8	0,6	0,6	0,6	-	0,6	1,5%	1,6%
Edifício de S.Tribunal de Justiça	0,6	0,8	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0%	#DIV/0!
D. DÍVIDA CONTRAÍDA PELO TESOURO PÚBLICO	29,4	26,2	26,9	36,7	45,9	45,9	0,0	44,9%	25,0%
%da Dívida Interna	25,0%	24,9%	29,5%	37,3%	44,9%	100,0%	0,0%	44,9%	
Bilhetes de Tesouro (curto prazo- 1 ano)	29,4	26,2	26,9	31,7	38,6	38,6	0,0	84,0%	21,6%
Obrigações (médio e longo prazo)	-	-	-	-	2,0	2,0	0,0	#DIV/0!	0,0%
BISTP - Pagamento à ENCO				5,0	5,4	5,4	0,0	11,7%	7,1%

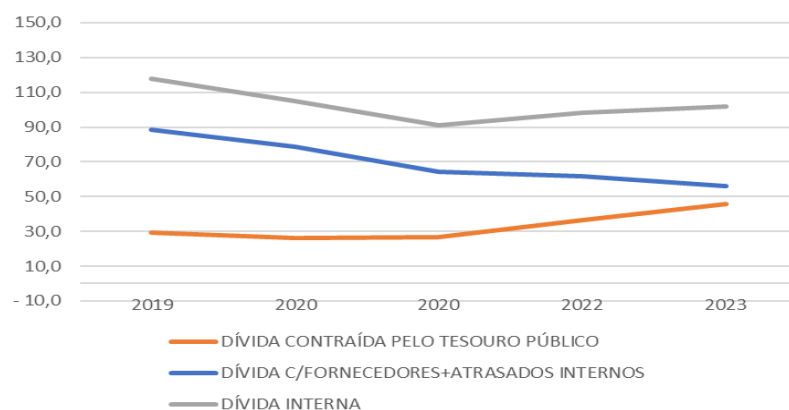
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 8: Composição e evolução do stock da dívida interna em MMSTN, de 2019 a 2023

PERÍODOS	2019	2020	2021	2022	2023	2024- Março	Sem atrasados	Atrasados
II. DÍVIDA INTERNA (C+D)	2,60	2,11	2,0	2,28	2,27	2,29	1,04	1,25
C.DÍVIDA C/FORNECEDORES+ATRASADOS INTERNOS	1,9	1,59	1,40	1,43	1,25	1,25	0,00	1,25
Credores / Fornecedores Diversos	0,3	0,27	0,29	0,32	0,32	0,32	0,00	0,32
Fornecedores Externos	0,3	0,2	0,3	0,32	0,31	0,31	0,00	0,31
Lar Junqueira				0,05	0,05	0,05	0,00	0,05
Hidroelectrica	0,1	0,0	0,1	0,05	0,05	0,05	0,00	0,05
MSF	0,1	0,1	0,1	0,11	0,10	0,10	0,00	0,10
Synergies	0,1	0,1	0,1	0,11	0,10	0,10	0,00	0,00
Fornecedores Internos (Indemnizações)	0,0	0,0	0,0	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01
Atras. Internos	0,0	0,0	0,0	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01
Novos Atrasados Internos³	1,7	1,3	1,1	1,11	0,93	0,93	0,00	0,93
Dívida do Estado às Empresas Privadas	0,4	0,2	0,2	0,18	0,13	0,13	0,00	0,13
Estado / Empresas apuradas em Junho de 2019	0,2	0,1	0,1	0,12	0,12	0,12	0,00	0,12
Encargos Salariais - BISTP ...	0,1	0,1	0,1	0,06	0,01	0,01	0,00	0,01
Dívida do Estado às Empresas Públicas	1,0	0,8	0,6	0,67	0,59	0,56	0,00	0,56
ESTADO/EMAE	0,1	0,1	0,0	0,10	0,05	0,05	0,00	0,05
ESTADO/CST	0,1	0,1	0,1	0,14	0,13	0,13	0,00	0,13
ENCO-Diferencial de preços ¹¹	0,8	0,6	0,5	0,27	0,20	0,21	0,00	0,21
INSS				0,16	0,17	0,17	0,00	0,17
Dívida dos Ministérios aos Terceiros	0,3	0,3	0,2	0,3	0,25	0,25	0,00	0,25
Ministerios / Terceiros apurados em Junho de 2019	0,3	0,2	0,2	0,23	0,23	0,23	0,00	0,23
Edifício do Tribunal de Contas	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01
Edifício de S.Tribunal de Justiça	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D. DÍVIDA CONTRAÍDA PELO TESOURO PÚBLICO	0,6	0,5	0,6	0,9	1,02	1,04	1,04	0,00
Bilhetes de Tesouro (BT's) de 1 ano	0,6	0,5	0,6	0,74	0,86	0,88	0,88	0,00
Obrigações (Prazo)					0,04	0,04	0,04	0,00
BISTP - Pagamento à ENCO				0,12	0,12	0,12	0,12	0,00

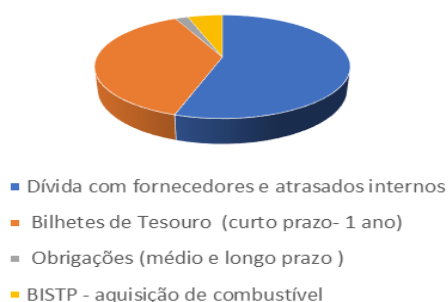
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 6: Evolução do stock da dívida interna, de 2019 à 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 7: Composição da dívida interna, 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

5. EMISSÕES E RESGATES DA DÍVIDA, DURANTE 2023

a. Desembolsos registados em 2023

Durante o ano 2023, foram desembolsados USD 66.898.562,21, sendo 77,09% (USD 51.574.216,38) correspondente ao desembolso interno. Comparativamente ao ano transato, em termos globais, houve um aumento dos desembolsos na ordem de 66,65%, devido a um forte recurso às fontes internas de financiamento. O quadro a seguir mostra o montante desembolsado em 2023 ao nível externo e interno.

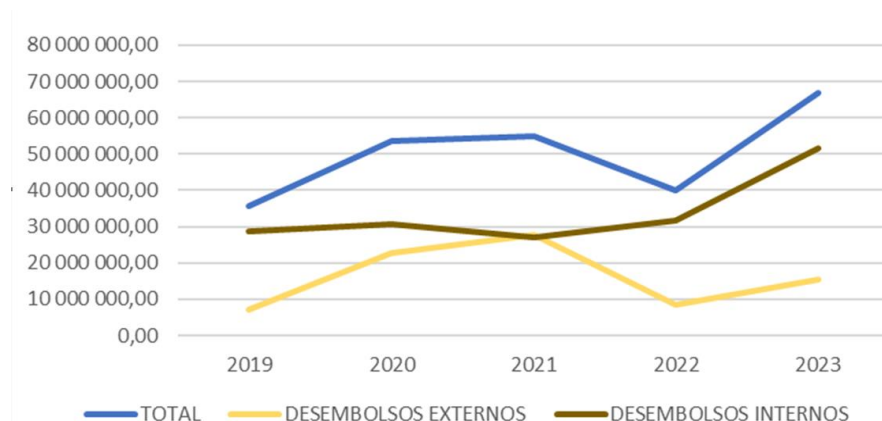
Tabela 9: Desembolsos efetuados em 2023

	STN	USD
TOTAL DOS DESEMBOLSOS	1 541 231 944,55	66 898 562,21
DESEMBOLSOS EXTERNOS	361 031 944,55	15 324 345,83
DESEMBOLSOS INTERNOS	1 180 200 000,00	51 574 216,38

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

O gráfico 1 abaixo apresenta, de forma agregada, o comportamento dos desembolsos nos últimos 5 anos

Gráfico 8: Evolução dos desembolsos, em dólares, de 2019 à 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

i. Desembolsos externos

Os desembolsos externos foram repartidos pelos meses do ano, e em função da dinâmica dos projetos financiados. Conforme consta na tabela abaixo, após uma forte queda dos desembolsos externos, resultante sobretudo da baixa vertiginosa do financiamento do FMI, houve um aumento dos desembolsos externos devido ao montante volumoso alocado pelo BEI, no âmbito do projeto de reabilitação do sector de energia ocorrido em Dezembro de 2023.

Tabela 10: Desembolsos efetuados por projeto, em USD, em 2023

Núm. STP	Data Acordo	DESIGNAÇÃO, CREDORES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total 2023
DESEMBOLSOS EXTERNOS			56 363,90	0,00	95 503,98	0,00	2 921 769,15	0,00	88 566,65	0,00	0,00	124 722,18	26 519,97	12 010 900,00	15 324 345,83
		BAD/FAD	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	124 722,18	26 519,97	0,00	151 242,15
2036	jul/15	Proj. de Reab. de Infr. Apoio à Seg. Alimentar (PRIASA II)	0,00	0,00	0,00	0,00							26 519,97		26 519,97
2040	abr/17	Proj. Reestruturação de Sistema de Pagamento e Inclusão Financeira (SPAUT)	0,00	-	-							124 722,18			124 722,18
2045	13/02/2020	FIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Projeto de Apoio a Comercialização, Produtividade Agrícola e Nutrição (COMPRAN)	-	-	-		-	-							0,00
		BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12 010 900,00	12 010 900,00
2041	28/12/2016	Projecto de Reabilitação do Sector da Energia em São Tomé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		12 010 900,00	12 010 900,00
2046	19/12/2019	Projecto de Reabilitação da Marginal em São Tomé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
		BADEA	56 363,90	0,00	95 503,98	0,00	541 769,15	0,00	88 566,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	782 203,68
2034	set/14	Projecto de Abastecimento de Água Potável em Santana e Alizé	56 363,90	-	95 503,98	-	541 769	-	88 567						782 203,68
		PORTUGAL	0,00	0,00	0,00	0,00	2 380 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 380 000,00
2050	15/05/2023	PORTUGAL-Facilidade Crédito					2 380 000,00			0,00					2 380 000,00
		KUWAIT FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2038		Financiamento Para Reabilitação do Hospital Dr. Ayres de Menezes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00

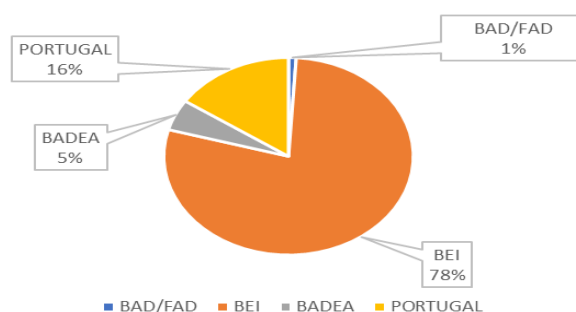
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 11: Desembolsos efetuados por projeto, em STN, em 2023

Núm. STP	Data Acordo	DESIGNAÇÃO, CREDORES	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total 2024
		TOTAL	1 291 096,86	230 000 000,00	2 204 479,75	0,00	161 291 279,24	280 000 000,00	1 978 038,70	235 000 000,00	43 700 000,00	110 000 000,00	181 500 000,00	294 267 050,00	1 541 231 944,55
		DESEMBOLSOS EXTERNOS	1 291 096,86	0,00	2 204 479,75	0,00	61 291 279,24	0,00	1 978 038,70	0,00	0,00	0,00	0,00	294 267 050,00	361 031 944,55
		BAD/FAD	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2036	jul/15	Proj. de Reab. de Inf. Apoio à Seg. Alimentar (PRMSA II)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2039	fev/16	Proj. de Estudo do Plano Nac. de Ordenamento Territorial STP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2040	abr/17	Proj. Restituição de Sistema de Pagamento e Inclusão Financeira (SPAUT)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		FIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2045	13/02/2020	Projeto de Apoio à Comercialização, Produtividade Agrícola e Nutrição (COMPRAN)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	294 267 050,00	294 267 050,00
2041	28/12/2016	Projeto de Reabilitação do Sector da Energia em São Tomé	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	294 267 050,00	294 267 050,00
2046	19/12/2019	Projeto de Reabilitação da Marginal em São Tomé	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00
		BADEA	1 291 096,86	0,00	2 204 479,75	0,00	12 291 279,24	0,00	1 978 038,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17 764 894,55
2034	set/14	Projeto de Abastecimento de Água Potável em Santana e Alizé	1 291 096,86	0,00	2 204 479,75	0,00	12 291 279,24	0,00	1 978 038,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17 764 894,55
		FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	out/19	ECF (Facilidade de Crédito Alargado)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		PORTUGAL	0,00	0,00	0,00	0,00	49 000 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49 000 000,00
2050	15/05/2023	PORTUGAL-Facilidade Crédito	0,00	0,00	0,00	0,00	49 000 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49 000 000,00
		KUWAIT FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2036		Financiamento Para Reabilitação do Hospital Dr. Ayres de Menezes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00

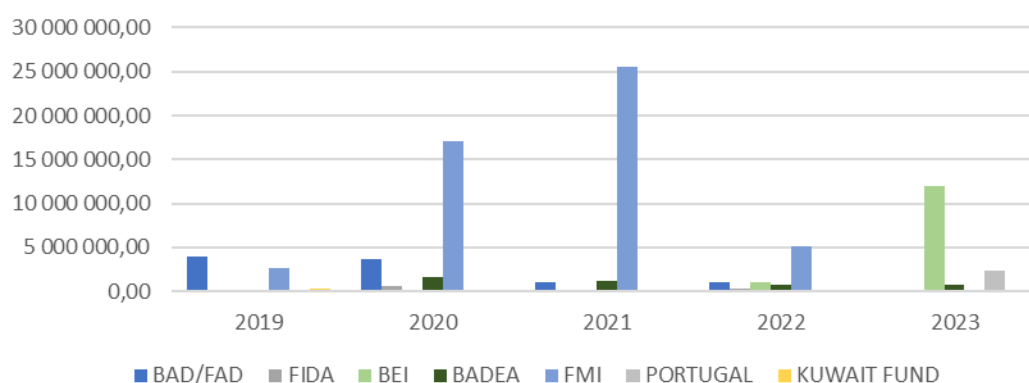
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 9: Distribuição percentual dos desembolsos externos, em 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 10: Histórico dos desembolsos externos por credores, em USD, de 2019 à 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

ii. Desembolsos internos

Fizeram parte dos desembolsos internos, no ano 2023, os fundos arrecadados pelo Estado no âmbito das emissões de Títulos da Dívida Pública (BT's e OT's). Essas emissões de títulos da dívida pública obedeceram o calendário das emissões de títulos elaborado para o referido

ano, e publicado nos sites do Ministério das Finanças e Banco Central de São Tomé e Príncipe. De acordo com o calendário das emissões, estavam previstas 3 emissões de BT's e 1 de OT's, emissões estas, distribuídas pelos diferentes meses do ano, em função do plano de caixa, elaborado pela Direção do Tesouro, bem como dos compromissos do Estado para o referido ano. Apesar das emissões de títulos terem sido calendarizadas, houve necessidade de se fazer duas emissões extraordinárias de BT's, sendo a primeira em junho, e a segunda em novembro, para financiar despesas com a aquisição de combustível. O esquema abaixo mostra o calendário das emissões ordinárias de Títulos, enquanto os quadros a seguir apresentam os valores efetivamente arrecadados, tanto nas emissões ordinárias como nas extraordinárias de Títulos, durante o ano 2023.

Tabela 12: Calendário de emissões de títulos da dívida pública para 2023, em MSTN



GOVERNO
DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Ministério do Planeamento Finanças e Economia Azul - Comissão de Título de Dívida Pública
Calendário de Emissões de Títulos de Dívida Pública: 2023
(em milhões de dobras)



BANCO CENTRAL
DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

INSTRUMENTOS	Fevereiro	Abril	Julho	Agosto
Bilhetes do Tesouro em moeda nacional	250 - 400			
Bilhetes do Tesouro em moeda nacional		50 - 100		
Obrigação do Tesouro em moeda nacional			400 - 500	
Bilhetes do Tesouro em moeda nacional				150 - 300

Tabela 13: Emissões de títulos da dívida pública realizadas em 2023, em USD

DESIGNAÇÃO, CREDITORES	FEVEREIRO	MAIO	JUNHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	Total 2023
DESEMBOLSOS INTERNOS	9 966 763,01	4 440 733,96	12 315 812,62	10 330 851,00	1 882 606,35	4 834 421,08	7 803 028,35	51 574 216,38
Bilhetes do Tesouro	9 966 763,01	4 440 733,96	12 315 812,62	10 330 851,00	0,00	4 834 421,08	7 803 028,35	49 691 610,03
Obrigações do Tesouro					1 882 606,35			1 882 606,35

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 14: Emissões de títulos da dívida pública realizadas em 2023, em STN

DESIGNAÇÃO, CREDITORES	FEVEREIRO	MAIO	JUNHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	Total 2023
DESEMBOLSOS INTERNOS	230 000 000,00	100 000 000,00	280 000 000,00	235 000 000,00	43 700 000,00	110 000 000,00	181 500 000,00	1 180 200 000,00
Bilhetes do Tesouro	230 000 000,00	100 000 000,00	280 000 000,00	235 000 000,00	0,00	110 000 000,00	181 500 000,00	1 136 500 000,00
Obrigações do Tesouro					43 700 000,00			43 700 000,00

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Durante o ano 2023, os BT's foram instrumentos de financiamento interno altamente solicitados, representando 96% do financiamento, conforme consta no gráfico mais adiante. Entretanto, somente em duas das seis emissões realizadas no referido ano a procura por este instrumento ascendeu ao nível da oferta do mesmo, o que pode demonstrar uma diminuição de liquidez no sistema financeiro. Relativamente às OT's, foi realizada, em setembro de 2023 a primeira emissão deste instrumento, no montante de STN 43.700.00,

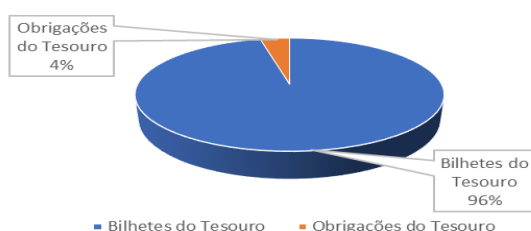
com a maturidade de 2 anos, a taxa fixa de 4%, na sequência dos trabalhos de atualização dos diplomas que suportam a sua emissão (Decreto-lei n° 17/2017 e Decreto n° 23/2018).

Tabela 15: Detalhes das emissões de BT's realizadas em 2023, em STN

ID	Data de liquidação	Valor Nominal STN	Montante da Oferta STN	Procura dos Bancos Comerciais STN	Vencimento	Prazo (dias)	Taxa de Juro	Tipo de taxa
STPBTTES0027	10/11/2023	181 500 000,00	230 000 000,00	181 500 000,00	09/11/2024	365,00	5,9600%	var
STPBTTES0026	04/10/2023	110 000 000,00	356 000 000,00	110 000 000,00	03/10/2024	365,00	5,7300%	var
STPBTTES0025	04/08/2023	235 000 000,00	250 000 000,00	235 000 000,00	03/08/2024	365,00	5,8600%	var
STPBTTES0024	30/06/2023	280 000 000,00	280 000 000,00	291 000 000,00	28/10/2023	120,00	5,7500%	var
STPBTTES0023	04/05/2023	100 000 000,00	100 000 000,00	180 000 000,00	03/05/2024	365,00	5,1800%	var
STPBTTES0022	07/02/2023	230 000 000,00	350 000 000,00	230 000 000,00	07/02/2024	365,00	5,2000%	var
Subtotal 2023		1 136 500 000,00	1 566 000 000,00	1 227 500 000,00	Taxa média anual		5,6133%	

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 11: Distribuição percentual dos títulos do Tesouro emitidos em 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

b. Serviço da dívida realizado em 2023

i. Serviço da dívida externa

Em 2023 o serviço da dívida programado foi de USD 10.891.410,92. E conforme consta no quadro abaixo, foi executado 92,44% do montante programado, ou seja, foi transferido para os credores o montante de USD 6.411.562,89, e depositado no fundo HIPC o montante de USD 3.656.975,83.

Tabela 16: Serviço da dívida externa realizado em 2023, em USD

CREDORES PERÍODO	PROGRAMA		TRANSFERIDO		FUNDO HIPC DEPOSITADO	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
BAD/FAD	3 689 116,28	701 726,46	841 923,23	295 130,65	2 839 058,24	329 775,49
BADEA	194 160,00	20 105,53	166 188,00	43 393,44	0,00	0,00
BEI	0,00	0,00	0,00	13 346,78	0,00	0,00
FIDA	580 166,22	103 677,35	178 085,21	27 979,35	103 138,86	14 996,20
FMI	1 051 518,37	861 039,82	1 053 318,37	882 106,82	0,00	0,00
IDA	576 226,15	149 906,81	133 724,65	1 918,78	323 744,10	46 262,94
OPEC	304 560,00	71 705,94	152 280,00	45 088,99	0,00	0,00
ANGOLA	0,00	679 895,67	0,00	398 930,43	0,00	0,00
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PORTUGAL	958 683,94	884 137,19	875 470,84	851 477,06	0,00	0,00
G.EQUATORIAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
KUWAIT FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CHINA FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BÉLGICA	64 785,19	0,00	52 269,86	0,00	0,00	0,00
ATRAS.	0,00	0,00	0,00	398 930,43	0,00	0,00
SOMA ATÉ DEZEMBRO	7 419 216,15	3 472 194,76	3 453 260,16	2 958 302,73	3 265 941,20	391 034,63
	10 891 410,92		6 411 562,89		3 656 975,83	

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

ii. Serviço da dívida interna

Em 2023 o serviço da dívida interna programado foi de USD 59.985.410,51, sendo USD 58.536.591,70 de capital e USD 1.448.818,81 de juros. E conforme consta no quadro abaixo, a execução foi de USD 64.531.890,60, dos quais USD 62.077.727,98 representam os capitais reembolsados. A grande discrepância entre os valores programados e executados provém não só das oscilações cambiais, mas sobretudo do elevado volume de transferência feita pelo Estado, ao benefício da EMAE, com o objetivo reduzir a dívida cruzada Estado/EMAE/ENCO.

Tabela 17: Serviço da dívida interna realizado em 2023, em STN e em USD

Em MILHÕES DE STN							Em MILHÕES DE USD						
CREDORES PERÍODO	PROGRAMADO		TRANSFERIDO		SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO A SER TRANSFERIDO		CREDORES PERÍODO	PROGRAMADO		TRANSFERIDO		SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO A SER TRANSFERIDO	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS		CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
CREDORES DIVERSOS	41,52	0,00	0,10	0,00	41,42	0,00	CREDORES DIVERSOS	17,92	0,00	0,00	0,00	17,92	0,00
ATRASADOS INTERNOS *	198,39	1,76	400,36	1,76	201,98	0,00	ATRASADOS INTERNOS *	8,24	0,07	17,43	0,08	9,19	0,00
DÍVIDA CONTRAÍDA PELO TES. PÚBLICO	760,77	31,31	1 038,84	54,45	278,07	23,15	DÍVIDA CONTRAÍDA PELO TES. PÚBLICO	32,38	1,38	44,64	2,38	12,27	-1,01
BILHETES DO TESOURO	745,00	27,06	1 025,00	50,54	280,00	23,47	BILHETES DO TESOURO	31,72	1,20	44,04	2,21	12,32	-1,01
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	0,00	0,00	0,00	0,22	0,00	-0,22	OBRIGAÇÕES DO TESOURO	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	-0,01
EMPRÉSTIMO BISTP - AVANÇO À EN	15,77	4,25	13,84	3,70	1,93	0,55	EMPRÉSTIMO BISTP - AVANÇO À EN	0,65	0,18	0,60	0,16	0,05	0,01
TOTAL DA DÍVIDA INTERNA ATÉ DEZEMBRO	1 000,67	33,07	1 439,29	56,22	-438,62	-23,15	TOTAL DA DÍVIDA INTERNA ATÉ DEZEMBRO	58,54	1,45	62,08	2,45	-3,54	-1,01
	1 033,74		1 495,51		-461,77			59,99		64,53		-4,55	

* Os atrasados internos são dívidas contraídas entre os anos de 2012 a 2018, apuradas e registadas em 2019, para seguimento

* Os atrasados internos são dívidas contraídas entre os anos de 2012 a 2018, apuradas e registadas em 2019, para seguimento

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

6. PASSIVOS CONTINGENTES

a. Stock dos passivos contingentes em finais de 2023

Em 2023, o stock da dívida em passivos contingentes ascendeu a USD 264,7 milhões, contra USD 196,4 milhões registados no período homólogo do ano precedente. Esta rubrica representa, em finais de 2023, 43,9% da dívida do sector público. O aumento da dívida com os passivos contingentes, na ordem de 34,8% resulta não só da reclassificação desta rubrica, bem como do aumento da dívida da EMAE para com a ENCO. Entende-se por reclassificação a incorporação das dívidas do Estado para com a Itália e com a Nigéria, na categoria de passivos contingentes bilaterais. Este trabalho foi feito na sequência das considerações tiradas da assistência técnica do Afrítac realizada no país no segundo trimestre do ano 2023.

Tabela 18: Composição e evolução do stock dos passivos contingentes em MUSD, de 2019 à 2023

PERÍODOS	2019	2020	2021	2022	2023- Dezembro	Sem atrasados	Atrasados	Estr. %	Var. %
III. PASSIVOS CONTINGENTES* (E+F+G)	113,1	141,4	161,6	196,4	264,7	4,3	260,4	43,9%	34,8%
% do Total (DSP)	22,6%	26,0%	31,5%	34,3%	43,9%	1,5%	80,7%		
% dos Passivos Contingentes	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	79,5%	100,0%	79,1%		
E. Dívida Externa Bilateral Garantida ¹⁸					54,3	0	54,3		
ITALIA					24,3	0,00	24,3	7,2%	0,0%
NIGERIA					30,0	0,00	30,0	8,9%	0,0%
E. Total das Estatais (SOE)	113,1	141,4	161,6	196,4	210,4	4,3	206,1	79,5%	7,1%
Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta con	10,4	7,7	6,1	4,8	4,3	4,3	0,0	2,1%	-10,8%
% dos Passivos Contingentes	9,2%	5,4%	3,2%	2,5%	1,6%	100,0%	0,0%		
SMF - Carta de Conforto	3,1	1,6	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0%	-100,0%
ENAPORT - Carta de Conforto	2,1	2,0	1,8	1,6	1,6	1,6	0,0	0,5%	-2,8%
EMAE - Carta de Conforto	3,1	2,1	1,7	1,4	1,0	1,0	0,0	0,3%	-23,1%
AGER - Carta de Conforto	2,2	2,0	1,9	1,8	1,7	1,7	0,0	0,5%	-4,5%
Dívida das Empresas Estatais Não-Garantidas	102,7	133,7	155,5	191,6	206,1	0,0	206,1	97,9%	7,6%
% dos Passivos Contingentes	90,8%	94,6%	96,8%	97,5%	77,9%	0,0%	79,1%		
EMAE / ENCO	99,5	120,1	142,8	178,3	193,5	0,0	193,5	57,1%	8,5%
EMAE / HIDROEQUADOR	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	0,0	3,2	0,9%	0,0%
ESTADO/ENCO/SONANGOL	-	10,4	9,5	10,0	9,4	0,0	9,4	2,8%	-6,3%
F.Outras Empresas Garantidas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	#DIV/0!
% dos Passivos Contingentes	-	-	-	-	-	-	-		

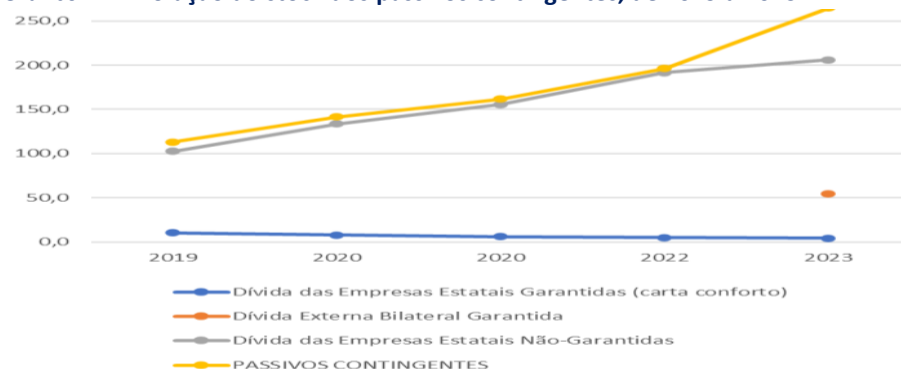
Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 19: Composição e evolução do stock dos passivos contingentes em MMSTN, de 2019 à 2023

PERÍODOS	2019	2020	2021	2022	2023	2024- Março	Sem atrasados	Atrasados
III. PASSIVOS CONTINGENTES* (E+F+G+H)	2,5	2,8	3,5	4,55	5,88	6,04	0,09	5,95
E. Dívida Externa Bilateral Garantida¹⁹					1,21	1,24	0,00	1,24
ITALIA					0,54	0,55	0,00	0,55
NIGERIA					0,67	0,68	0,00	0,68
F. Total das Estatais (SOE)	2,5	2,8	3,5	4,55	4,67	4,80	0,09	4,71
Dívida das Empresas Estatais Garantidas (carta con	0,2	0,2	0,1	0,11	0,10	0,09	0,09	0,00
SMF - Carta de Conforto	0,1	0,03	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ENAPORT - Carta de Conforto	0,0	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,00
EMAE - Carta de Conforto	0,1	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02	0,02	0,00
AGER - Carta de Conforto	0,0	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03	0,03	0,00
G. Dívida das Empresas Estatais Não-Garantidas	2,3	2,7	3,4	4,44	4,58	4,71	0,00	4,71
EMAE/ENCO	2,2	2,4	3,1	4,13	4,30	4,42	0,00	4,42
EMAE/HIDROEQUADOR	0,1	0,1	0,1	0,07	0,07	0,07	0,00	0,07
ESTADO/ENCO/SONANGOL	-	0,2	0,2	0,23	0,21	0,21	0,00	0,21
H.Outras Empresas Garantidas	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
% dos Passivos Contingentes	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Gráfico 12: Evolução do stock dos passivos contingentes, de 2019 à 2023



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

b. Serviço dos passivos contingentes

Os passivos contingentes são dívidas de empresas públicas, que gozam ou não do aval do Estado, expresso através de carta de conforto, de acordo com a lei vigente. No ano 2023, os serviços da dívida ligados aos passivos contingentes foram de USD 0,81 milhões, contra USD 1,51 registados no ano transato. A baixa dos serviços da dívida dos passivos contingentes deve-se por um lado à liquidação total (em Abril de 2023) da dívida dos Serviços de Migração e Fronteira, contraída em 2017, junto ao BISTP, no âmbito de fabricação de passaportes; e por outro lado à disponibilização tardia de informações por parte de outras empresas que beneficiaram de carta de conforto. O segundo caso refere-se à EMAE, à AGER e à ENAPORT. Sabe-se, no entanto, que a AGER, que havia beneficiado, em 2018, de carta de conforto do Governo para a contratação de um empréstimo, junto ao BGFI Bank, destinado à aquisição de um edifício para as suas instalações, apresentou no ano 2021 dificuldades de pagamento, sendo que vem-lhe sendo acordado, pelo banco credor, planos anuais de amortização parcelar da dívida. No entanto, o Gabinete da Dívida Pública não

dispõe de informações referentes aos montantes pagos em Novembro e Dezembro de 2023, nem do plano de amortização adaptado que cobre esses meses.

Tabela 20: Serviço dos passivos contingentes realizado em 2023, em STN e em USD

CREDORES PERÍODO	PROGRAMADO		TRANSFERIDO		Em MILHÕES DE STN	
					SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
PASSIVOS CONTINGENTES	18,81	4,32	15,17	3,37	3,64	0,95
DIV. EXTERNAS. BILAT. GARANTIDAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DIV. EMPR. ESTAT. GARANTIDAS	18,81	4,32	15,17	3,37	3,64	0,95
DIV. EMPR. ESTAT. NÃO GARANTIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DOS PASSIVOS CONTINGENTE ATÉ DEZEMBRO	18,81	4,32	15,17	3,37	3,64	0,95
	23,13		18,54		4,59	

CREDORES PERÍODO	PROGRAMADO		TRANSFERIDO		Em MILHÕES DE USD	
					SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
PASSIVOS CONTINGENTES	0,79	0,18	0,66	0,15	0,13	0,03
DIV. EXTERNAS. BILAT. GARANTIDAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DIV. EMPR. ESTAT. GARANTIDAS	0,79	0,18	0,66	0,15	0,13	0,03
DIV. EMPR. ESTAT. NÃO GARANTIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DOS PASSIVOS CONTINGENTE ATÉ DEZEMBRO	0,79	0,18	0,66	0,15	0,13	0,03
	0,97		0,81		0,16	

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

7. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE E INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS DA DÍVIDA, EM 2023

a. Rácios de sustentabilidade da Dívida

A sustentabilidade da dívida pública mostra a capacidade do país em cumprir com as suas obrigações relativamente ao reembolso do serviço da dívida sem acumular os atrasados e/ou requerer ao alívio da mesma. A tabela abaixo apresenta as principais variáveis macroeconómicas e os rácios de sustentabilidade da dívida em finais de 2023, para São Tomé e Príncipe.

Tabela 21: Evolução das principais variáveis macroeconómicas e rácios de sustentabilidade da dívida, em finais de 2023

Indicadores Macroeconómicos	2020	2021	2022	2023
PIB em MUSD	472.9	523.5	546.5	619.7
Em mil milhões de STN:	10,211.0	10,942.0	12,734.0	14,316.0
Exportações, em MUSD	15.3	21.6	22.2	27.9
Em milhões de STN	332.0	450.9	516.4	644.8
Importações, MUSD	116.7	152.0	168.5	126.4
Em milhões de STN	2,532.4	3,176.8	3,926.1	2,919.8
Receitas Correntes, em MUSD	73.5	76.7	75.0	88.9
Em milhões de STN	1,596.0	1,604.0	1,747.0	2,054.0
Receitas Fiscais, em MUSD	62.0	63.4	57.9	73.9
Em milhões de STN	1,346.0	1,325.0	1,348.0	1,706.0
Reservas Internacionais, em MUSD	41.8	29.9	14.4	0.5
Indicadores da Dívida Pública				
Stock da Dívida Do Governo Central, em MUSD	403.0	390.1	376.6	338.8
Excluindo os atrasados em MUSD:	236.5	276.6	254.6	276.6
Stock da Dívida Externa, em MUSD	297.9	298.8	278.2	236.7
Excluindo os atrasados em MUSD:	196.9	197.8	217.9	230.7
Serviço da Dívida Realizado, em MUSD:	60.4	47.3	50.4	74.6
Serviço da Dívida Externa	4.4	6.7	8.0	10.1
Serviço da Dívida Interna	56.0	40.6	42.4	64.5
RÁCIOS DE SUSTENTABILIDADE (%)				
Stock da dívida do Governo Central em % do PIB	85.2%	74.5%	68.9%	54.7%
Excluindo os atrasados :	50.0%	52.8%	46.6%	44.6%
Stock da Dívida Externa, em % do PIB	63.0%	57.1%	50.9%	38.2%
Stock da dívida do Governo Central em % das Exportações	2633.9%	1808.2%	1699.1%	1213.9%
Serviço da Dívida total em % das exportações	394.8%	219.2%	227.4%	267.4%
Serviço da Dívida externa em % das exportações	28.8%	31.1%	36.1%	36.2%
Serviço da Dívida total em % das receitas correntes	82.1%	61.6%	67.2%	83.9%
Serviço da Dívida externa em % das receitas correntes	6.0%	8.7%	10.7%	11.4%
STOCK DA DÍVIDA em % das Reservas Internacionais	964.1%	1304.7%	2624.2%	66739.0%
PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS				
Saldo Primário em % do PIB	-4.2	-5.1	-5.5	-1.8
Taxa de inflação (média anual em %)	9.9	8.2	18.0	22.9
Taxa de Câmbio média anual	21.7	20.9	23.3	23.1

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Tabela 22: Valores limiares de sustentabilidade (avaliação de políticas e instituições dos países CPIA²)

Indicadores	Limites padrão conforme às boas práticas (QSD)		
	Fraco	Médio	Forte
VA Dív/PIB	30%	40%	50%
VA Dív/Exp	100%	150%	200%
Serv. Dív/Exp	15%	20%	25%
VA Dív/Rec. totais	200%	250%	300%
Serv. Dív/Rec. Correntes	25%	30%	35%

Fonte: IDA/IMF

Após a análise dos rácios acima, pode-se concluir que o país incorre ao alto risco de sobreendividamento e insustentabilidade da dívida. Esta situação constitui uma fonte de preocupação, sendo que neste contexto, a avaliação de liquidez e de solvabilidade da dívida é crucial para os decisores de política.

b. Custo e risco da dívida

Existem diversos riscos associados ao stock da dívida pública, daí a necessidade de se prevenir, a fim de evitar alterações bruscas nos custos da dívida, que podem impactar negativamente a economia do país.

Em 2023, de acordo com a análise de custo e risco da carteira da dívida pública, o rácio do stock nominal da dívida externa e interna em relação ao PIB foram de 35,9% e 6,3% respectivamente. O custo da dívida externa, é relativamente baixo, sendo que a média ponderada de taxas de juros é de apenas 0,8 % face às taxas de juros concessionais. Já o custo da dívida interna, apresenta cerca de 5,3% PIB.

No que se refere ao risco de refinanciamento em 2023, constatou-se que do total do stock da dívida pública, 29,8 % corresponde à dívida que vencem em um ano, tendo 7,7 anos como tempo médio de maturidade aproximadamente. Isto significa que apesar da maior parte da carteira da dívida ser de longo prazo, existe também uma elevada percentagem de títulos de tesouro, especificamente os bilhetes de tesouro, a vencerem em um ano. Assim, para a dívida interna, este rácio situa-se em 95,3 %, indicando um elevado risco de refinanciamento, constituindo deste modo a principal fonte de risco para a carteira de dívida actual.

A tabela 23 a seguir, resume os indicadores de custos e riscos da dívida em finais de 2023, do stock da dívida do governo central, excluindo os atrasados existentes com os credores externos, com fornecedores internos e também as obrigações financeiras internas.

² Sigla inglesa para Country Policy and Institutional Assessment. Os resultados das avaliações da qualidade das políticas e instituições dos países são dados em forma do índice CPIA. O índice, cuja pontuação varia de 1 a 6, agrupa os países em 3 categorias (que expressam o nível da qualidade das suas políticas e instituições): Baixo, Médio e Alto

Tabela 23: Indicadores de custo e risco da dívida atual, finais de 2023

Indicadores de Risco		Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Stock (em milhões de STN)		5,328.4	935.4	6,263.7
Stock (em milhões de USD)		230.7	40.5	271.2
Stock nominal da dívida (em % do PIB)		35.9	6.3	42.1
Valor atualizado da dívida (em % de PIB)		26.6	6.3	32.9
Custo da dívida	Pagamento da taxa de juro em % do PIB	0.3	0.3	0.6
	Taxa de juro média ponderada em % do PIB	0.8	5.3	1.4
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio de Maturidade da Dívida (anos)	10.6	0.5	7.7
	Vencimento da dívida em 1 ano (% do total)	3.2	95.3	29.8
	Vencimento da dívida em 1 ano (% do PIB)	0.5	6.0	6.5
Risco de Taxa de Juro	Tempo Médio de alteração da taxa de juro ATR (anos)	9.2	0.5	6.7
	Dívida que alteram a taxa de juros em 1 ano (% do total)	18.9	95.3	41.0
	Dívida a taxa fixa (% do total)	83.7	100.0	88.4
	Dívida a taxa fixa (% do total)	0.0	95.3	27.6
Risco de Taxa de câmbio	Dívida em moeda estrangeira (% do total)			85.1

Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública

Ainda de acordo com a tabela acima, o risco de taxas de juros apresenta 6,7 anos como o tempo médio para alteração das taxas de juros moderado. Do stock total da dívida, 41,0 % altera a taxa de juros no prazo de um ano, sendo que, 88,4% do stock total corresponde a créditos com taxas de juros fixas e de longo prazo.

Por último a exposição ao risco cambial é elevada, com 85,1% do total da dívida contraída em moeda estrangeira. Este risco é mitigado devido ao acordo monetário com Portugal que garante a indexação da Dobra ao Euro. Os possíveis choques que podem ocorrer nas taxas de câmbio no mercado internacional, igualmente repercutem directamente na carteira da dívida, elevando assim, os encargos para o OGE e por conseguinte, a pressão sobre as reservas em moeda estrangeira, evidenciando assim, a vulnerabilidade quanto aos factores externos

c. Principais riscos

A economia e a dívida pública de São Tomé e Príncipe actualmente, apresentam riscos que incluem principalmente:

- Riscos fiscais;
- Financiamento externo;
- Risco de refinanciamento;
- Aumento dos passivos contingentes.

Dada a conjuntura, a política fiscal poderá não ser facilmente implementada e os excedentes primários esperados poderão não se concretizar, causando assim, um aumento nas necessidades de financiamento externo.

Quanto ao financiamento externo, a expansão do empréstimo considerando outras fontes de financiamento, nomeadamente fontes de financiamento climático, pode não se materializar, reduzindo assim, o número de fontes disponíveis para o país garantir o financiamento necessário.

Por outro lado, os instrumentos de dívida interna são de natureza de muito curto prazo. A sua utilização apresenta actualmente um alto risco de refinanciamento, portanto, a diversificação de instrumentos internos de financiamento, poderia atenuar este risco.

Por último, o montante dos atrasados e dos passivos contingentes é superior ao nível da dívida existente e, portanto, pode ter um impacto prejudicial nas finanças públicas se os passivos forem cobrados.

Identificados os riscos associados à carteira da dívida, torna-se necessário trabalhar sobre estratégias para a mitigação eficaz dos mesmos. Em suma, estas estratégias devem incluir a diversificação das fontes de financiamento, que reduzem a dependência de uma única fonte de crédito; a reestruturação de dívidas, ajustando assim os prazos e condições de pagamento, entre outros.

No entanto, por ser um procedimento contínuo, a gestão dos riscos da dívida impõe um acompanhamento regular. Para isso, os quadros gestores da dívida devem dotar-se de capacidades técnicas, para facilitar este processo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em finais de 2023 a dívida do Governo Central cifrou-se em USD 338,8 milhões, enquanto a do Sector Público foi de USD 603,6 milhões. Contrariamente a dívida do Sector Público, que tem seguido uma trajetória crescente, influenciada pelos passivos contingentes, a do Governo Central tende a decrescer.

O país envidou esforços para honrar os compromissos externos e internos, apesar do ano ter sido marcado pela continuidade das discussões para a assinatura do programa com o FMI.

Em termos de sustentabilidade, os principais rácios apontam para um risco de sobre-endividamento. Há, portanto, uma grande necessidade de se melhorar a gestão da dívida pública, e desenvolver novos mercados de endividamento público, bem como buscar financiamentos mais concessionais.

O aumento do recurso aos Bilhetes do Tesouro, verificado em 2023, expôs o país a um alto risco de refinanciamento a curto prazo. Por outro lado, este instrumento de financiamento vem encarecendo o custo da dívida interna, através do aumento da taxa média ponderada.

É imprescindível o controlo dos riscos associados às diversas fontes de financiamento da economia, para uma boa gestão da dívida pública. Igualmente, é fundamental primar-se sempre pelas boas práticas internacionais em termos de gestão da dívida pública.